



Passamos pelas coisas sem as ver,
gastos, como animais envelhecidos:
se alguém chama por nós não respondemos,
se alguém nos pede amor não estremecemos,
como frutos de sombra sem sabor,
vamos caindo ao chão, apodrecidos.

Escola Básica 2,3/S de Vale de Cambra
Português – 10ºano – Poetas do séc. XX – Prof.ª Dina Baptista

EUGÉNIO de ANDRADE (1923 – 2005)

VIDA:

Nasceu em Póvoa de Atalaia, Fundão, no seio de uma família de camponeses. A sua infância foi passada com a mãe, na sua aldeia natal. Mais tarde, prosseguindo os estudos, foi para Castelo Branco, Lisboa e Coimbra. Depois entrou para a Inspeção Administrativa dos Serviços Médico-Sociais, em Lisboa, embora tivesse sido, depois transferido para o Porto, onde fixou residência. Abandonou a ideia de um curso de Filosofia para se dedicar à poesia e à escrita. Embora não se integre em nenhum dos movimentos literários que lhe são contemporâneos, não os ignorou, mostrando-se solidário com as suas propostas teóricas e colaborando nas revistas a eles ligadas.

TEMÁTICA DA SUA POESIA:

A sua poesia caracteriza-se pela importância dada à palavra, quer no seu valor imagético, quer rítmico, **sendo a musicalidade um dos aspectos mais marcantes da sua poética**, aproximando-a do lirismo primitivo da poesia galego-portuguesa ou, mais recentemente, do simbolismo de Camilo Pessanha.

O tema central da sua poesia é a figuração do Homem, não apenas do eu individual, mas integrado num **colectivo, com o qual se harmoniza** (terra, campo, natureza - lugar de encontro) **ou luta** (cidade - lugar de opressão, de conflito, de morte, contra os quais se levanta a escrita combativa). A figuração do tempo é, assim, igualmente essencial na sua poesia, em que os dois ciclos, o do **tempo e o do Homem, são inseparáveis**, como o comprova, por exemplo, o paralelismo entre as idades do homem e as estações do ano. **A evocação da infância, em que é notória a presença da figura materna e a ligação com os elementos naturais, surge ligada a uma visão eufórica do tempo**, sentido sempre, no entanto, retrospectivamente. Porém, a **essa euforia contrapõe-se o sentimento doloroso provocado pelo envelhecimento, pela consciência da aproximação da morte** onde só a escrita surge como superação possível.

A sua poesia caracteriza-se pela **presença dos temas do erotismo e da natureza, assumindo-se o autor como o «poeta do corpo»**. Os seus poemas, geralmente curtos, mas de grande densidade, e aparentemente simples, **privilegiam a evocação da energia física, material, a plenitude da vida e dos sentidos**.

PRÉMIOS:

Foi galardoado com o Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, e com o Prémio de Poesia Jean Malrieu. Recebeu ainda, em 1996, o Prémio Europeu de Poesia. Foi criada, no Porto, uma fundação com o seu nome. Em Julho, foi atribuído ao poeta o Prémio Camões, que se mostrou satisfeito, quer pelo prestígio do galardão, quer por ver o seu nome associado ao de Luís de Camões.

<http://www.astormentas.com/din/biografia.asp?autor=Eug%E9nio+de+Andrade>